Num. 1223 Tavira, 24 de dezembro de 1905 Anno 23.º

O HERALDO

Editor, JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Composição e impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NATAL DE 1905

O CHRISTIANISMO E O NATAL

O CHRISTIANISMO, que revelou ao mundo a nossa dupla natureza e mostrou as contradicções do nosso ser, mostrando o sublime e o infimo do nosso coração; o christianismo examinado e estudado á luz dos contrastes, é ainda a religião da amizade e da caridade por excellencia.

O polytheismo estabelecera o homem nas regiões do passado; o christianismo colloca-o nos jardins da esperança. Longe de arrebatar a phantasia, dando lhe tudo a tocar e a conhecer, derramou duvidas e sombras sobre os objectos inuteis a nossos fins, erguendo se assim por sobre essas imprudentes e temerárias philosophias que procuram loucamente penetrar a humana natureza e sondar-lhe os arcanos.

Sobre a influencia do christianismo as intelligencias trabalharam contra as ingnorancias, e venceram-nas; descobriram-se verdades politicas que tornaram possivel a chimera de Tacito; as sciencias até alli estagnadas encontraram as ruinas do velho mundo, assentaram se sobre ellas, floridas e loucãs, como vistas de viçosa hera a ingrinaldar os piristilos do velho edificio descommunal.

Nada houve sobre a terra que não florescesse ao sopro benefico e remidor do christianismo. O mundo physico, senão transformado pelas artes, pela povoação de melhor fórma, foi tido em preço, foi altar de adoração ao Creador; o canto das aves, por manhã de primavera, recebeu o nome de canção do Eterno; o roble, afeiçoado em cruz, foi symbolo mystico do drama religioso; da rocha informe arrancou-se um santo!

A caridade é a essencia do christianismo; é a verdadeira lei do progresso moral: sem o seu impulso é impossivel a perfectibilidade humana; e quantos esforços empregue o homem por attingi-la, n'um alvo excentrico ao amor de Deus e do proximo, serão esforços sempre inproficuos. A pobreza, a desgraça e a doença, estes attributos inherentes a uma porção da humanidade que mais almeja o valimento dos felizes da terra, constituem a riqueza dos indigentes e desgraçados, que o Nazareno mais recommendou á ternura e compaixão dos poderosos e abastados. Por isso vemos que, através dos seculos, e inacessivel ao perturbador das reformas, o sentimento da caridade é sempre o inalteravel inspirador de tudo que é sublime nas relações que prendem o homem com o seu similhante, e a humanidade com o seu Creador.

O christianismo, precisa pois, de ser estudado desprendidamente, como quem estuda um objecto abstracto cuja certeza ou falsidade pouca importa a quem o estuda. E chegar-se ha á conclusão de que o christianismo é divino por seu fundador. Provam-no os factos precedentes á fundação, as circumstancias cuevas da sua origem o estabelecimento e o testemunho.

*

Se as leis de Lycurgo e a religião de Numa não salvaram Sparta e Roma, um pescador pobre, um desconhecido, cravou na mais alta grimpa do Capitólio o pendão magestoso e augusto, que já dezenove seculos saudaram assombrados ao escorregar lhe pela base. Mas esse pescador, esse pobre, é o enviado de Deus que prégava aos pobres uma religião intellectual que prégava a philosophia abstracta em relação a Deus, e a philosophia moral em relação ao homem, e as suas palavras escreveram-se nos costumes, na legislação e nos monumentos de toda a terra.

Ainda hoje, em tempos de tanta incrudelidade e de tão escassa fé, se vê arreigada no coração do povo essa doce crença, de tão suave poesia, essa lembrança do nascimento do Redemptor, e por toda a christandade ainda a noite natalicia do Messias é celebrada como um encanto e singeleza que nos commove e arrebata, quer vendo as egrejas decoradas de flores, e o povo comprimindo se extasiado de fé perante o berço do seu pequenino Deus, quer sendo no lar as crianças risonhas e embevecidas adorando o *menino Jesus* nos seus phantasiosos e deslumbrantes presépios.

De todas as festas christãs para nós é esta a mais antiga e graciosa, a que mais fundo sentimento de amor lança no coração de todos e faz congregar em intima festa de alegria as familias christãs. Abençoadas crenças!...

A. A. C.

JESUS

Aria o seio auroreal da Natureza
Num frémito d'amor e santidade...
Virgem e Mãe, perenne de Belleza,
Ella abre-nos seus braços de bondade!

—«Come-me!»—diz o fructu dulçuroso
Ao faminto: é é todo amor e graça...
E o ramo é um braço piedoso
Entendendo o fructo á fome de quem passa...

E vendo-a no seu Bem, nella immanente
Vejo Jesus, e o seu amor perscruto:
Na raiz e seiva ancia omnipotente,
Elle é Ideal na flor, Corpo no fructo...

E commendo esse fructo santo e lindo,
Prá nossa bocca um beijo de frescura,
Commungamos Jesus, nelle sorrindo,
A desfazer-se em bençãos, em doçura...

Alma da Natureza, Elle irradia
No Bem Universal, no seu Amor:
Jesus está nella como o sol no dia,
E o aroma nas petalas da flor...

Inverno?... O frio gela, num quebrante?...
Pois vede! teem fé os nus mendigos...
Jesus virá, cobrindo-os do seu manto,
Aquece-los no sol e lume amigos...

Estio?... Arde o calor como se fosse
Um incendio?... Olhae! Para os peregrinos,
As arvor's são um lar, tendo esse ar doce
Que Elle tinha, acenando aos pequeninos...

E sempre Jesus tem co-existido
C'o a Natureza bella e immortal,
—Fonte eterna d'Amor, rio florido
Sem principio nem fim, de val' em val'...

E assim Maria foi —divino Bem,
Elle floriu no seu ventre de Puresa,—
Em te-lo em si, e em ser Virgem e Mãe,
A humanisação da Natureza ..

E num sonho só, cada ser diverso
Busca Jesus, buscando a Perfeição:
Ha só um coração no Universo,
E ha mil corações num coração!

E Elle proprio escreveu o Evangelho
Nos pomares, nas fontes, nos carinhos
Do musgo verde para o tronco velho,
Nos lirios, nas estrellas, e nos ninhos ..

BERNARDO DE PASSOS.

O Natal... do Amor

(De *M. Augusty*)

Tambem o Amor teve a sua noite de Natal. Caminhava o rapazinho mal humorado e sem rumo por um prado extensissimo que o orvalho prateava, quando passou junto d'elle uma femenil figura envolta em ampla capa. Conhecia-se, á legua, que era uma mulher joven e formosa, pois a belleza e a juventude teem o seu aroma, que rescende mesmo ao longe. Caminhava lentamente e tambem parecia mal humorada, além de triste e aborrecida. Cupido parou ao ouvir que se approximavam d'elle e a dama, uma vez a seu lado, parou tambem.

—Onde vás a estas horas, rapazinho?—perguntou lhe descobrindo o rosto e fitando o com ares piedosos.

—Não sei!—respondeu Cupido, cruzando graciosamente os braços.

—A noite está má para andar sem destino.

—O mesmo digo eu, senhora; porque, como supponho, tambem não levaes muita pressa, o que prova que caminhaes sem fim especial.

—Tens razão. Tambem não tenho pressa, nem sei para onde, nem a que vou. Não vou a parte alguma... a distrahir-me.

—Pelo que vejo necessitaes de distracção?

—Muita.

—Então não amaes.

—Amei, mas sem que nunca me correspondessem nem em intensidade nem em constancia.

—Os homens gostam de passar pelo coração d'uma mulher... Passar, nada mais; nunca deixar raizes.

—E, comtudo—disse a dama fazendo arfar o seu seio com um suspiro de amargura—o meu coração é terreno fertil e daria mil fructos por cada semente que n'elle se enraizasse.

—Não tenho culpa d'isso. Sabei, senhora, que todos os dias aguço as minhas settas e atiro ao alvo para aperfeiçoar a pontaria... Pois de nada me serve: dou uma no cravo e outra ferradura.

—E' então Cupido com quem fallo?—inquiriu ella com um leve rubor a tingir-lhe o encantador rosto.

—Elle proprio, senhora; Cupido em pessoa que não sabe como nem onde ha de passar esta noite de Natal.

—Quantos, graças a ti, a passarão felicissima!

—Muitos, muitissimos... mas a humanidade é ingrata e chama ás sétadas «instincto sexual». Imbecis!

—Quer-la passar commigo?

—E que podeis offerecer-me?

—O calor de meu peito; o abrigo de meus braços, que só estreitam chimeras e esperanças; a alegria de meus olhos que choram comsigo para não irritar a suavidade de minha face; a minha boca, que está muda porque apenas intenta modular uma phrase de amor, por a cerrarem a incredulidade e a indifferença.

—E sois linda, senhora... Que pena!

—Sou a constancia, a ternura interminavel, o amor sempre fresco e oloroso... e como vês... passo a noite de Natal serenamente, caminhando sem rumo.

—Será porque não tendes nenhum defeito.

—Assim é, meu querido, não tenho nenhum.

—Pois vou comvosco: passaremos a noite juntos. A ingratidão dos meus casa-se a primor com a indifferença dos vossos. E eu vos prometto, em troca da hospitalidade com que brindaes, ferir mortalmente o homem que vos seja mais anthipatico. Agrada-vos a vingança?

—E's cruel. Só te peço que te tornes indifferente.

—Com bem pouco vos contentaes...

—Os sequiosos de ternura não são muito exigentes.

—Promettido. Agora, marchemos.

—Obrigado, rapazinho... Mas, vem, estás núsinho e seria uma impiedade não te abrigar... Vem, alguma vez o amor arderia em meu peito.

E, tomando-o nos braços, envolveu-o na sua capa e deu lhe o calor do seu altivo busto, repleto sempre de um inexgotavel desejo de amar, emquanto lhe fluiam dos labios beijos calidos e de dulcissimas palavras.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Desse Natal antigo, em que eu te via,
Nos meus annos flloridos e mimosos,
Tempo d'amor, quando a minha alma ria
Ao lume dos teus olhos religiosos.

Que me resta no mundo? Uma alegria,
Onde acabo a canção dos venturosos
—Taça de prantos e melancholias
Para matar a sêde aos desditosos.

Visão que te perdeste (se se perde
Alguma coisa ideal que muito amámos)
Volta cantando á minha solidão.

E verás como fica toda verde
A arvore de illusões, que nós plantámos,
Neste meu desgraçado coração...

JULIO BRANDÃO.

NOITE DE NATAL

«A cabana era pequena...»
—Diz a cantiga da minha aldeia.
Era em dezembro, noite serena
de lua cheia.

Era em dezembro que se dizia
a tal cantiga!
E n'aquella hora Jesus nascia
n'uma caminha de palha triga...

A's vezes frio por lá por fóra,
frio e geadas...
Mas a cosinha, que aquecedora
e com o cheiro de rabanadas!

Que bom que era! No lar enorme,
ardiam pinhas!
«.. *N'esta noite ninguem dorme* ..»
Cantava a gente das «Janeirinhas».
Girava o rapa, giravam dansas,
alegremente!
E o cheiro agreste de pinhas-mansas
ia juntar-se ao do vinho quente.

Bella fogueira, bella! saudando
o Deus menino!
—E as lavaredas, estrallejando,
eram risadas do som mais fino!

Vinham caseiros em vid'airada,
roucas as vozes:
«Nós vimos á consoada,
ao vinho mais ás filhoses!»

Vinham cachopas todas em linha,
em linha solta:
«...Oh seranda, oh serandinha,
vamos dar a meia volta!»

Vinham harmoniuns, flautas, ferrinhos,
todos tocando:
E os dedos davam mil estalinhos
sobre as cabeças em cada bando:

«Venham as lindas cantigas
a chula, o lariloléla!
Cantae, dansae, raparigas,
sobre o bico da chinella!

E nos caminhos, entre tambores,
n'uma grulhada,
passavam bandos de tocadores
pedindo ás portas a consoada.

Da minha casa, mandavam malgas
de vinho á rua:
«Vivam as nossas fidalgas,
raminhos de salsa crua!

Depois do vinho, novas cantigas,
novas e velhas...
—Passava a lua dobando estrigas,
estrigas brancas de lã de ovelhas...

Passava a lua com luar e rodos,
a semeal-o...
Até que os sinos tocavam todos:
missa-do-gallo! Missa-do-gallo!

E na capella, dando alegria
a todo o povo,
o Deus-menino, deitado, ria,
no seu presepio de colmo novo.
Levavam-lhe ovos, maçãs vermelhas,
Todos da aldeia;
E o cura ás «suas ovelhas»
com a cestinha-de-offertas cheia...

*

Que echo vôs tendes sinos, aldeanos
missa do gallo!
Que hoje, volvidos annos e annos,
quasi julgo inda estar a escutal-o!

Inda parece que ouço cantigas
sob a janella:
Cantae, dansae, raparigas,
a chula, o lariloléla!...

D. JOÃO DE CASTRO.

A VERDADEIRA FELICIDADE

CONTO DO NATAL

Cessou a chuva.

A' claridade vacillante das estrelas os charcos rebrilham em phantasticas phosphorescencias e os feixes de luz coados através das frinchas das choupanas põem scintillações argenteas nas folhas glábras dos cardos dos caminhos...

No aprisco um ar de conforto paira..

Junto do muro de pedras soltas, sob o colmo aquecido pelo halito quente da boiáda, tres pastôres acocorados perto de uma fogueira, conversam ..

Ouçamos o que elles dizem:

*

—Noite de Natal! — exclama o mais moço. Tenho ouvido contar que, lá pelas cidades, é costume fazer, nesta noite, pedidos ao Menino Jesus e que Elle sempre os attende .

—Coisas que se disem, retorquiu o outro: historias ..

—Não digam heresias, — reprehendeu com brandura o terceiro pastor que era o mais velho dos tres, — empreguemos melhor o nosso tempo. A noite de hoje é santa... Foi talvês numa noite assim que Nosso Senhor Jesus Christo veio ao mundo... Disseste, ha pouco, que é costume fazer rogos ao Menino, nesta noite. E' ainda muito cedo. Falta muito tempo para a hora da missa, para que elle nos não pareça estirada, contae-me o que tencionaes pedir ao Filho da Virgem.

—Muito bem lembrado, tio Gaspar! disseram a um tempo ambos os pastores.

—Começa tu, Antonio, tornou o velho, apesar da tua pouca edade creio-te temente a Deus. Dise-nos, anda, o que lhe pedirás tu.

Antonio, o pastor que primeiro fallá a, pareceu enleado, os outros olhavam no curioso . No fim de algum tempo, porem, o moço resolveu se ..

—A diser a verdade, começou elle. Inem eu sei o que hei de pedir! Naturalmente principio a lembrar-me de que meu pae morreu á mingua de remedios e cuidados que só uma relativa abastança pode dar e peço a Deus que me dê muitas riquezas para que eu possa servir de amparo á minha pobre mãe, que é, como sabeis, uma velhinha quasi a entrevecer...

Desejo ser rico, muito rico... Comprarei grandes leiras de terra, muitos rebanhos e assim serei o homem mais feliz do mundo...

Ouviram-no os outros, attentos, porem, mal elle se calou, replicou o pastor velho:

—E's, no final de contas, um ambicioso como tantos outros... Para que desejarás tu a riquesa? Bem fases, é certo, querendo rodear de conforto aquella que te deu o ser, mas para isso não precisas de ser rico. A riquesa é inimiga do trabalho e deves lembrarte de que elle e só elle dá como recompensa as mais duradoiras algrias.

Quantos ricos não trocariam o seu viver cheio de cuidados e inquietações pela vida tranquilla que tu levas apascentando os teus pacificos gados? Modéra, pois, tuas ambições. .

Vejamos se tu, José, tencionas fazer mais ajuizado pedido.

Eu, principiou o interpellado, logo que acabe a missa, hei-de ajoelhar com muita devoção junto do berço aonde o Menino Jesus está deitado nas palhinhas e heide pedir lhe, não riquesas, que nunca me tentáram, mas uma sabedoria que me faço entender todas as coisas do mundo. A um bom padre ouvi contar que houve em tempos muito remotos, um rei chamado Salomão que era muito sabio e pronunciava muitas sentenças cheias de bons conselhos e que fazia sempre justiça aos que d'ella careciam... Pois bem, eu gostava de ser assim como elle... seria feliz...

O pastor velho olhou o cheio de commiseração, encolheu os hombros e, no seu rosto tostado pelos soes, tronspareceu uma expressão feita de ironia e dó.

Fez se um longo silencio. O lume da fogueira crepitou, derramando clarões rubros pelas traves rusticas que sustinham o colmo e poz colorações irisadas nas enormes teias de aranha que as revestiam.

D'ali a um tempo os dois moços pastores voltaram-se para o velho que parecia embebido em seu cogitar e perguntaram-lhe:

—E então. vós, que ides pedir ao Menino?

O ancião sorriu deixando ver a sua dentadura que os annos haviam irregularisado, passou a mão rude pela barba emmaranhada e crespa e fallou assim:

—Na minha edade e com o que sei do mundo, se ainda me restassem crenças que me levassem a rojar deante de um altar, sabeis vós o que eu pediria a Deus? Pouco... muito pouco.

Nem a sabedoria, nem a riqueza me tentariam. Uma dá-a o tempo a outra póde dal a o acaso, porem, ambas trazem comsigo o germen da desgraça o veneno da descrença e os golpes da desillusão ..

—Qual seria então o vosso pedido?

—Para que dize lo? Estou certo que vos pareceria extravagante em demazia.. Talvês nem o acreditasseis ..

—Disei, disei, tio Gaspar!...

—Pois bem, tornou o velho, pediria ao Altissimo que me privasse do uso da razão...

—?.

—Sim, meus amigos. A experiencia da vida trouxe-me a convicção de que aos fatuos a Felicidade é propicia .

Os sabios teem seus desgostos e vivem quasi sempre incompre hendidos... os ricos quasi sempre os domina a febre da usura .. Um louco é sempre feliz... eis porque eu faria semelhante pedido . O sonho da loucura, fazendo esquecer intimas maguas, deve transformar a vida num paraizo... e a inconsciencia faz decerto passar despercebida a maldade humana e as injustiças da sorte... Creio que só assim se pode ser verdadeiramente feliz...

Assim fallou o pastor velho... Antonio extinguiu o lume donde jorraram faulhas de oiro... José contemplava boquiaberto o ancião... este abriu a porta da choupana que rangera.

Lá de longe a aragem fresca trazia um som alegre de repique de sinos chamando os fieis á missa de Natal...

Silenciosos os tres pastores caminharam em direcção á egreja sumindo-se na bruma vaporosa da Noite...

Faro, 12-1905.

LYSTER FRANCO.

MENINO-DEUS

Logo depois do Natal...
Por signal
Que o solsinho amanhecêra
Tão novo, alegre e contente,
Tão menino em sua luz,
Que dava vontade á gente
De perguntar quem nascêra:
Se fôra o Sol, ou Jesus.

Numa cidade tão clara
E tão garrida, que ao vêl a,
Ao vêl-a a gente de cara
Não repara,
Nem pode entender sem ella,
No seu intimo, tão cheia
De mizeria e de tristeza:

(Como um rico que passeia
Com elle a sua riqueza;
E algum pobre o vê, e diz:
—«Que feliz!»—
Mas dentro em seu coração,
Sabe o céu
Quantas lagrimas lá vão,
Miserias, dôr, que sei eu!...)

A' hora do meio dia
Por uma rua se via,
Caminhando
Ao bom sol (tão bom calor!)
Uma pobre mãe, levando
Pela mão
O filho que, pelo amor,
Levava em seu coração.

Sempre o menino parava,
Se avistava
Algum alegre brinquedo,
Coisa que ali não faltava:
Ficava-se, mudo e quêdo
Com longos olhos olhando,
Cubiçando...

—Compre-me um brinquedo, Mãe!«—

—«O' meu Deus! hoje tambem,
E sempre! Que scisma a tua!
Se nunca passar na rua
Que não queiras
Comprar as lojas inteiras!
E' vergonha . E então, agora
Que teu Pae, lá na officina,
Seu descançar uma hora,
Se rala, mata e amofina
Para nos dar de comer...
Faça favor de dizer:
Acha bonito gastar
Em coisas para brincar
O dinheiro que o Pae tem
De ganhar com seu suor?!»—

Scisma o pequeno. Porem,
Com certa malicia á flor
Da sua vozinha:

—Mãe!
Mas tudo se arranja bem...
Amanhã é dia santo,
Fecha a fabrica; Por tanto,
O Pae não trabalha: E então
Não é vergonha comprar!»—

—«Amanhã, meu filho, estão
Todas as lojas fechadas!»

Torna de novo a calar:
Quantas tristezas caladas;
Fallavam no seu olhar!

De repente,
Como quem mais não consente
Soffrer em silencio um mal,
Castigo que não mer'ceu:
—«Parece, mãe, que afinal
Se o Menino Deus nasceu,
Não nasceu p'ra toda a gente...»—

Logo a mãe, tomando o ao collo,
Beijando-a na bocca diz:

—«Para todos, filho, sim!
Pois se por ti me consolo
De tanta dôr; se feliz
E alegre ter me fizeste:
Meu Amôr! bem vês assim
Que,—quando tu me nasceste,—
Nasceu Jesus para mim...»

Antonio Corrêa d'Oliveira.

NOITE DE NATAL

N'aquelles desabafos dolentes, d'uma conversão doentia, que François Coppée intitulou «Bonne Souffrance» recordo me de ter lido umas paginas encantadoras, evocando o espirito de Napoleão o grande, a trabalhar, sosinho, no seu gabinete das Tulherias, e a rever se, todo ufano, na obra do seu dominio oppressor, do seu plano aventuroso, do poderio e conquista, á hora em que os sinos das sumptuosas cathedraes de Paris chamavam os fieis á missa da meia noite, á missa do Natal.

Peregrino diamante negro, que os homens ainda não lograram lapidar, engastado no livro que havia de ser o Evangelho do recemnascimento de Bethlem, que nem sequer tivera como Moysés, um berço de junco, essa noite, em que a phantasia do poeta descrevera Napoleão a sonhar com as suas glorias, sem descobrir, no horisonte do futuro, o exercito da França amortalhado nos gelos da Russia, sem um pallido reflexo de Waterloo, sem um lampejo offegante do rochedo de Santa Helena, essa descripção, essa noite, representa me como a visão eterna dos contrastes da vida, do longe que a humanidade anda distante da vereda traçada, ha vinte seculos, pelo filho do obscuro carpinteiro da Galiléa, então o verdadeiro paiz do cantico dos canticos, dos doces idyllios, das risonhas paisagens, das verdejantes montanhas, onde eccoôu a voz suavissima de Jesus...

Noite de Natal! Nas vastas cathedraes gothicas, tingidas dos matizes de luz, coada através dos multiplos vidros de côres, povoadas das estatuas e das imagens que representam todos os gráus da oração e da dôr; nas igrejas restauradas das modernas cidades, e nos carcomidos templos das aldeias mais sertanejas, a lenda christã evoca hoje a data solemne do nascimento do seu Messias: nas capellas luxuosas e nas cabanas miseraveis entôam-se, por ventura, hossanas e rendem-se piedosas homenagens ao verbo inspirado de Jesus... e tudo isto sem que os homens tenham conseguido evitar a dulcissima doutrina que elle tanto exaltára, toda ella fundada, não no mysticismo d'uma religião de fanaticos, mas na pureza do coração e na fraternidade humana! .

Noite de Natal!! Comprida noite de vinte seculos, quando chegará a fazer-se a luz, a verdadeira luz, de paz, e amor, entre os homens?!...

ALBANO COUTINHO.

CARTA DE LISBOA

Com a chegada d'el-rei voltam a animar se os centros politicos. E fallâmos só nos centros, porque a vida politica nacional, essa tem-se manifestado em comicios de extraordinaria imponencia e em discussões acaloradas nos jornaes.

Agora, ás Arcadas e aos corredores dos ministerios começam a afluir de novo os grandes influentes e os trunfos das varias facções. Como será resolvida a situação?

Abrem as Côrtes em 2 de janeiro, segundo manda a constituição do reino? São dissolvidas em seguida. para honra e gloria do sr. José Luciano? Ou virá a dissolução antes mesmo de Janeiro?

Mysterio indecifravel. Nem os videntes politicos nem os chamados astrologos da Arcada, nem os privilegiados e santos varões, que teem a dita de pisar as alcatifas do castello feudal do sr. José Luciano, sabem responder. Em qualquer d'estas castas politicas temos um outro oraculo, que nos dá a invejavel honra da sua privança. Pois a todos recorremos em vão. Em volta do castello dos Navegantes pairam as sombras do mysterio; impossivel apanhar uma idéa nova n'aquella sagrada atmosphera, e principalmente agora, n'um tempo em que as idéas estão pela hora da morte...

Uns dizem: dissolvem se as Côrtes, faz-se dictadura, elabora se uma nova lei eleitoral que exclua do parlamento todos os dissidentes e republicanos, e depois faz se vingar o contrato dos tabacos, a todo o transe.

Outros não acreditam em tanta fartura. . de falta de bom senso. Dizem que nem haverá dictadura nem o contracto dos tabacos passará. Em materia de passagens, só haverá a do sr. José Luciano, dos Navegantes para a Anadia.

Os dissidentes politicos—alpoinistas e franquistas—teem a santa alegria de ser d'esta ultima opinião e mostram-se confiantes no futuro. Mais ainda: parecem alardear da sua força.

Sabemos bem—apezar de que ninguem ainda o disse—em que reside essa força e até mesmo onde está a surpreza. Não é na imponencia dos comicios populares nem nos protestos de quasi toda a imprensa do paiz—porque a verdade é que, quando alguem quer teimar em ser surdo, não é a rhetorica a melhor arma para lhe fazer abrir

---

6 FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

Assim fallando da D. Stella, a pretenciosa filha do consul de Italia, opinou que a patria das artes ficaria muito em cheque se continuasse exportando para o extrangeiro mulheres tão feias... tão desengraçadas...

Depois fallámos na D. Aurelia... A D. Aurelia Simas, aquella senhora cujos maiores cuidados consistiam em parecer tão nova como a filha uma menina graciosa e com um ar de estatueta de biscuit a estylisar-lhe os movimentos...

Só a conversação da D. Aurelia! Um encanto! Um primor! Oh! Estavamos ainda a ouvi-la com o seu ar infantil, empregando quasi unicamente os diminuitivos na sua conversação. .

O bailesinho... o vestidinho... o lequesinho... a valsasinha .. e todo um vasto rosario de palavras em *inho* e em *inha* que irritavam os ouvidos e faziam suar de impaciencia todos quanto a escutavam...

E assim decorreu aquelle dia feliz ..

A noite foi tambem tranquilla e a lampada do triptico, vellou, pela primeira vês desde que ali estavamos, somnos quasi descuidosos e felizes...

*
* *

Amanheceu torvo de nuvens o dia seguinte. O ceo parecia uma placa de chumbo riscada pelos laivos negros... muito negros, todo o arvoredo perdia os esplendores do seu matiz verde sob um veo pesado, cinsento e lugubre a lembrar cinza funerea caída das amplidões...

Não sei de palavras com que possa descrever a profundissima alteração que o aspecto do meu doente apresentava...

Estava pallido, muito pallido, os olhos tinham um brilho singular que era extraordinariamente realçada pelas profundissimas olheiras roxas... Quando me fallou estremeci de terror... a voz saia-lhe pastosa... quasi sem timbre, como um rouquejar funebre.

E comtudo elle disse-me:

—Continuam as minhas melhoras . . creio que estou quasi bom...

Adivinhei-lhe a ironia e dispunha-me a ir chamar o medico... era ainda cedo, faltava muito tempo ainda para a hora da consulta...

Mas elle que viesse... elle que viesse... e dispunha me a saír.

Deteve-me a vós suave da Irmã Superiora, perguntando-me quasi em segredo:

—Pois não quer assistir aos ultimos momentos de seu mano?

—O quê? Pois elle?

—Está a acabar...

Voltei para junto do leito do doente... lembro que toda a alcova estava cheias de religiosas empunhando ciriaes e entoando num murmurio sempre crescente umas ferventes orações... Perto da cama, o capellão ajudava o moribundo a segurar a vella da agovia...

Meu irmão tinha um olhar de quem já não enxergava as coisas deste mundo... ajoelhei tomando-lhe entre as minhas, uma das mãos e orvalhando-lh'a de ardentes lagrimas...

Senti instantes depois a sua mão apertar um pouco a minha como na final despedida e nada mais!...

E o cantico das religiosas redobrou, echoando a meus ouvidos como uma extranha symphonia de dóres...

*
* *

Só

Ha quinze dias que baixou á sepultura o cadaver de meu irmão e eu não acredito ainda que a desgraça mo roubou! Eis-me só! Horrivelmente só! Infinitamente só!...

A cidade aborece me, não tenho coragem para ler os jornaes nem para passear atravez das ruas movimentadas, repletas de gente indifferente á minha dôr.

Ambiciono a solidão... Irrita-me o espectaculo da felicidade dos outros... enfadam me as expressões d'alegria dos rapazes meus amigos... Vou fugir d'aqui...

(*Continua*).

os ouvidos. A força está em um verdadeiro golpe de sensação! Diremos qual é, visto que estamos costumados a não ter segredos para os leitores...

Supponhamos que o governo tudo obtem da Corôa: dissolução, dictadura, nova reforma eleitoral e agua benta para o contracto dos tabacos. Os protestantes, ou sejam alponistas, franquistas e republicanos juntariam então as suas forças em Lisboa, passando de protestos platonicos a factos mais positivos e eloquentes... dentro da ordem. Um d'esses factos seria o encerramento de todos os estabelecimentos commerciaes, até que as reclamações populares fossem ouvidas e attendidas, dando isso, como resultado inevitavel, a queda do sr. José Luciano, que decididamente não fecharia assim com chave de oiro o seu ultimo consulado.

Chegaremos a esse extremo? Só o futuro o poderá dizer.

As supposições succedem-se umas ás outras e os mais innocentes factos são motivo de emmaranhados commentarios. O sr. conde de Burnay, que é o pae e a mãe da Companhia dos Tabacos, mas que acima de tudo é subdito fiel e respeitoso, acha-se em Paris e julgou do seu dever ir visitar o soberano e os seus aposentos do hotel Bristol. Demorou-se alli conversando e logo as más linguas armaram e desarmaram supposições variadissimas...

N'outro hotel de Lisboa é um monarchico altamente graduado, apesar de dissidente do sr. José Luciano, que tem repetidas conversas de simples amigo com dois marechaes republicanos. Novas lingoas viperinas em acção e novas supposições.

De onde se conclue que o melhor é esperar os acontecimentos. E como o tempo vôa, na phrase do poeta, já não teremos muito que esperar.

LODOVICO DE MENEZES

Parte hoje para Lisboa este nosso presado amigo e distincto escriptor. Tenciona demorar se alguns dias na capital, aproveitando os para tratar da edição do seu livro *No paiz do sol* (notas sobre o Algarve).

POLITICA

A noticia da transferencia para Machico do escrivão de fazenda de Castromarim, nosso prezado amigo sr. Antonio do Carmo Torrado irritando toda a gente que conhece o quanto de odiosa perseguição representa essa transferencia, veio perturbar ainda mais os ares turvos d'esta região, desde ha muito revolta.

Hoje é dia de festa e não queremos abordar de perto esse tristissimo assumpto. Esse e outros terão cabida no proximo numero. em vespera de anno novo e talvez de vida nova.

JOSÉ MARIA PARREIRA

No dia 16 do corrente psssou o primeiro anniversario da morte do saudoso José Maria Parreira, pae dos nossos amigos srs. José, Jacintho e Luiz Parreira. N'esta cidade rezaram-me missas por alma do mallogrado funccionario.

No mesmo dia tambem se rezou em Faro uma missa a que assistiu o nosso amigo Jacintho da Cunha Parreira e sua filhinha Maria Feliciana.

TAVIRA

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

Foram nomeados os seguintes contribuintes para constituirem as juntas da contribuição predial e de repartidores no futuro anno de 1906.

Contribuição predial—vogaes effectivos: Sebastião Aragão, dr. Joaquim do Nasimecnto Trindade, Sebastião Estacio Tello; vogaes supplentes: João Estevão Aguas, Antonio Joaquim Peres e Luiz Augusto Camacho Sabbo.

Junta dos Repartidores—presidente, João Fernandes Cruz; vice presidente, José Maria dos Santos; vogaes effectivos, Abilio dos Santos Bandeira, Francisco André do Rosario e Manuel Francisco d'Almeida Carvalho; vogaes supplentes: José Gonçalves Palmeira, Antonio de Sousa Ramos e Victorino José de Magalhães.

FESTA DO LIVRAMENTO

Na noite de 25 do corrente deve realisar-se, como de costume, o arraial de Nossa Senhora do Livramento, no largo do mesmo nome.

No dia seguinte effectuar-se-ha a festa de egreja com a solemnidade do costume, pregando de manhã o reverendo prior de Santa Maria, José J. dos Santos Silva e á tarde, depois da procissão, o reverendo padre Piedade.

Abrilhantará a festa a phylarmonica *29 de Setembro*, vulgo (Namarraes), sob a regencia do sr. Aureliano José Gonçalves.

Sorte grande de Hespanha

Recebemos hontem um telegramma com os quatro numeros mais premiados da loteria hespanhola que publicamos, calculando o cambio á razão de 140 réis a pezeta.

32:865—840 contos.
39:086—420 contos.
15:554—280 contos.
24:356—140 contos.

Tuna Academica de Lisboa

Chega ámanhã, dia de Natal, a esta cidade, a Tuna Academica de Lisboa, dando espectaculo ámanhã e depois.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada	440	14	litros
Chícharos	800	18	»
Favas	760	»	»
Feijão branco	1$200	»	»
Feijão raiado	1$400	»	»
Grão	1$500	»	»
Milho de regadio	600	»	»
Milho de sequeiro	580	»	»
Trigo broeiro	700	14	»
Trigo rijo	750	»	»
Azeite	2$400	10	»
Vinagre	300	»	»
Vinho	450	»	»
Batata	500	15	kilos
Laranjas	240	cento	

Deve chegar hoje a esta cidade o sr. Herculano de Carvalho.

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, escrivão Reis, — por sentença proferida em treze do corrente mez foi decretada a interdição por prodigalidade, de José Antonio Netto Senior, viuvo, maior, proprietario, morador no sitio de Bernardinheiro, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade,—o que se annuncia nos termos e para os effeitos do disposto no artigo 427.º e seu § 5.º—do Codigo do processo civil.

Tavira, 14 de dezembro de 1905.
Verificado: *Souza Godinho.*
O escrivão,
(408) *Estevão José de Sousa Reis.*

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão abaixo assignado e nos termos do § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias, citando João Peres Ramos, solteiro, auzente em parte incerta e nos termos do § 4.º do mesmo codigo tambem são citados os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para dentro do mesmo praso deduzirem seus direitos, sob as penas da *lei*. E, digo, *lei*, no inventario entre maiores a que por este juizo se procede por obito de D. Antonia Emilia Peres Soares, residente que foi n'esta cidade, e em que é cabeça de casal o viuvo Manuel Antonio Soares, residente tambem n'esta cidade.

Tavira, 14 de dezembro de 1905.
Verifiquei—*Sousa Godinho.*
O escrivão do 2.º officio
(410) *Arthur Neves Raphael.*

EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc., etc.

FAZ SABER O SEGUINTE:

1.º—Que para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas, de decima de juros, congrua parochial, contribuição municipal, sobre capitaes mutuados e ordenados de empregados publicos do anno de 1905, estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho por espaço de 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, que começarão em 2 de janeiro,

2.º—Que as collectas de congrua parochial e decima de juros devem ser pagas por uma só vez e no indicado praso.

3.º—Que as collectas das contribuições predial e industrial podem ser pagas na sua totalidade ou em duas prestações semestraes sendo a 1.ª durante o citado praso e a 2.ª durante o mez de julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestaçees trimestraes cobraveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1905. No 2.º d'este caso, o relaxe será feito depois de findo o praso para a cobrança voluntaria da 2.ª e ultima prestação; no 3.º e ultimo considerar-se-hão vencidas todas as prestações, logo que deixem de ser pagas duas nos prasos legaes—art. 16.º do regulamenta das execuções fiscaes de 28 de março de 1905.

4.º—Que todos os documentos de cobrança, comprehenderão o respectivo sêllo e imposto eomplementa e addicionaes para o estado e para a Camara Municipal d'este concelho.

5.º—Que todas as collectas que não forem pagas á bocca do cofre accrescerão mais 3 por cento, ou quota fixa, e os juros na razão de 6 por cento ao anno, findos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre,—nos termos dos artigos 35.º (§ 1.º) 53.º do regulamento de 4 de janeiro de 1870. Sobre estes ultimos addicionaes recahirão tambem os determinados pelas leis de 27 de abril de 1882 e 26 de fevereiro de 1892 e 25 de junho de 1898.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria de Tavira, 16 de dezembro de 1905.
O recebdor,
José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva (411)

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO, official de diligencias da administração do concelho, com procuração de seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, que não estejam avençados este anno, a vir fazer as suas avenças para o anno de 1906 e bem assim os que estão, a virem prorogar as ditas avenças. Os que não quizerem continuar avençados, virão dar uma nota dos artigos existentes nos seus estabelecimentos até ao dia 31 do corrente, sob penna de lhes ser applicado o artigo 33.º do regulamento de fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes em vigor n'este concelho.

Estão sujeitos a estes ramos os seguintes artigos: Chá, café, manteiga, assucar, massa, sabão, sabonetes, mel, gomma, bolachas, queijo flamengo, fazendas d'algodão e seda e de todas as qualidades. 412

2.º ANNUNCIO

NO dia 31 do corrente mez de dezembro, por 12 horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, ficando a cotribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, uma courella de fazenda no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, denominada AS TERRAS, que consta de terra de semear, alfarrobeiras e uma oliveira; foreira ao Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, em dois mil e quinhentos réis annuaes e foi avaliada livre do capital do fôro e competente laudemio em cento setenta e cincmil e quinhento s réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Manoel Pereira Faz-Tudo, morador que foi no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão e é vendido por deliberação dos interessados e respectivo conselho de familia para pagamento do passivo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 848 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 14 de dezembro de 1905.
Verificado—*Sousa Godinho.*
O escrivão,
(409) *Estevão José de Sousa Reis.*

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que em todos os dias uteis do proximo mez de janeiro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se podem impetrar na sua secretaria os alvarás de licença para uso de vehiculos, a que obriga o artigo 107 do Codigo de Posturas d'este concelho.

Secretaria da Camara, 4 de dezembro de 1095.

O Presidente
391 *João Possidonio Guerreiro.*

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve
Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1$000 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1$200 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

A CURA DO MEU FILHO

e como ella aconteceu.

Como restaurar a saude a uma criança, salvar a queridinha ainda mesmo quando a sua vida depende d'um fio, é um duro problema que muitas vezes se apresenta aos pais anciosos. Esse problema foi solvido ha 30 annos, quando a Emulsão de Scott foi apresentada ás familias que tinham filhos doentes; pois, a Emulsão de Scott cura os achaques das crianças — com mais especialidade nos desarranjos depois de sarampo e nos casos de *coqueluche*. Ao Senhor Santos o problema apresentou-se de um modo serio; elle teve de adoptar meios fortes para fortalecer a vida que se esvaia do seu filho. Os meios estavam á mão na Emulsão de Scott. O Senhor Santos empregou esses meios, a Emulsão de Scott, e a cura segiu-se como um resultado natural. Abaixo conta o Senhor Santos a sua historia:

JOSÉ DOS SANTOS.

RUA DOS POLACOS DA SERRA,
GAYA, 1 *de Julho de* 1903.

Com muita satisfação vos participo que meu filho José, de 3 annos, foi sempre muito achacado à *coqueluche* e sarampo, e nunca mais soffreu d'estes males depois que uma pessoa amiga principiou a ministrar-lhe, no fim de cada refeição, uma colher da vossa Emulsão de Scott, que elle toma com delicia. Não só aquellas doenças desappareceram, mas tambem elle agora tem uma constituição sadia, como podereis ver pela photographia que remetto, a qual podereis publicar com esta carta.
(Assignado) JULIO JOSÉ DOS SANTOS.

Essencialmente, esta é uma historia sobre que se deve pensar, uma experiencia que deve mostrar a outros pais o modo de encarar o mesmo problema, porisso que, quando daes a Emulsão de Scott todas as fraquezas das crianças depressa chegam ao ponto de desapparecer.

A Scott invariavelmente faz isto, como milhares de medicos e de parteiras o teem attestado.

Marca registada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & C.ª, Succes.. rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionado este jornal.

HORARIO DOS COMBOIOS

ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numeros	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
	SERVIÇO DE MANHA		
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
215	» de Portimão	11,6	
	SERVIÇO DE TARDE		
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.os 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara municipal de Tavira, etc., etc.

FAÇO saber em cumprimento do art. 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de Janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder se para o anno de 1906, devendo os requerimentos declarar os nomes, estados, edades, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario, confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corrobora da por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento comprovativo por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das Egrejas parochiaes e publicado no jornal d'esta cidade.

Tavira, 7 de Dezembro de 1905.
Joaquim Augusto Barrot Trindade
(401)

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE, em virtude da sua deliberação de 16 do corrente, começam a vigorar a um do proximo mez de janeiro as alterações que fez em 26 de outubro proximo passado, nos artigos 28, 29 e 30 do seu codigo de posturas.

Que em todos os dias uteis do dito mez de janeiro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se podem impetrar na sua secretaria os alvarás de licença a que obriga o § 3.º do art. 29.º acima dito.

E para constar se publica o presente e outros de igual theor.

O Presidente,
(391) *João Possidonio Guerreiro*

Propriedade. Vende-se uma propriedade, no sitio da Casa Alta, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta d'uma vasta courella de semear sem arvoredo e uma outra de amendoeiras novas de boa producção e uma casa. E' livre de fôro.

Quem pertender pode dirigir se ao seu proprietario Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, em Faro.
(403)

ACÇÕES

Vende-se trez acções da *Companhia de Bias*. Quem pretender diri ja se a José Joaquim de Santa'Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

Casa. Vende-se uma na rua da Caridade, que foi de Hermenegildo Parra. Trata-se com José Antonio da Silva. 367

ATHAYDE OLIVEIRA
Monographia do Algôs
Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS
405

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se ha no dia 22 de dezembro. 195

BOM VINHO VELHO

VENDEM SE 400 a 500 medidas ou a miudo a 1$100 réis os 20 litros. Quem precisar dirija se á antiga casa de José Pereira Cuco, travessa de S. Francisco, Tavira. 390

BAGA de sabugueiro para dar côr ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA 345

ATTENÇÃO!

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia se encarecidamente a todos os ex.mos freguezes que não comprem chapeus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.mo freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO
PRAÇA 370

ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paulo Sanniére.
O Chefe de Gare, de Vast Ricouard.
O Segredo do Juiz d'Instrucção, de Delcourt.
A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.
Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredo e casas. Trata se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho
VENDE

ANTONIO C. CAROCHO
TAVIRA (353)

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA
31—R. NOVA GRANDE—38
246 TAVIRA

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro
para construcção
VENDE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 368

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e viniculura, de que dá abonações.

Prefere associar se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabricação de vinhos generosos, que devido á região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

N'esta redacção se diz.

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.os 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigus da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

Nova planta forraginosa

CONSOLDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vaccas durante 7 a 9 mezes. Vendem se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer. — S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

COURELLA

Vende se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a egreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS
e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de
JERONYMO BOBONE
para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funccionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciaes, funccionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fôro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Bernardinheiro junto ao poço de ferro, que consta de sequeiro e regadio, com casas d'habitação, palheiro, ramada e chiqueiro.

Quem pretender dirija-se a Augusto Pereira Netto, Rua da Corredoura, Tavira. 397

ATTENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

Propriedade rustica

Vende se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filippe Alistão.—FARO.

CARRO

VENDE-SE um com a competente parelha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Tavira.

PROPRIEDADE

Vende se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

CASAS. Vendem-se umas que se compõem de altos e baixos, compartimentos, quintal e varanda, situados no Alto de S. Braz, e que em tempo pertenceram ao sr. Manoel Ferreira Aboim. — Trata se com o procurador Eduardo Parreira. (407)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da nóra na freguezia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354

CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

Empregado economico. Pela quantia de 2$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204

Officina de canteiro e esculptura
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Matasezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arrouches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Cunha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeiagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL
DROGARIA MARTINS
SANTAREM 234